

ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA- PA

Edilene dos Santos Ferreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, graduanda do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental.
Clóvis Nivaldo da Costa Sousa Junior, Nathaniéle Carvalho Monteiro, Maria Aleikna Gomes Câmera, Ane Kely Andrade da Silva.

Ed_sf_17@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar dados estatísticos coletados mediante pesquisas de campo e científica sobre os processos de desenvolvimento e organização da vida social, política, cultural e histórica da feira livre de Bragança-PA. Nele enfatizaram-se levantamentos histórico e social sobre a importância que esse espaço assume diante de uma cidade, ainda conservadora, em processo de desenvolvimento. Nessa perspectiva, a feira livre está organizada em redes de crescimento, organização social e nas suas respectivas subdivisões: os feirantes, os consumidores, os tipos de poluição, as ações das políticas públicas que atuam neste processo, e verificar as relações de trabalho neste espaço com suas devidas formalidades originadas ao longo de seu surgimento como feira livre. Diante destas transformações, que ocorrem na feira livre de Bragança é necessário que se compreenda o processo de urbanização e crescimento que ocorre ao redor das feiras livres dos países em desenvolvimento, que, além disso, proporcionam: ponto de encontros, lembranças, roda de amigos, vendas, compras, barulho, enfim, um espaço que movimentam uma enorme massa de pessoas todos os dias.

PALAVRAS-CHAVE: Feira livre, Políticas Públicas, Poluição, Urbanização, Infraestrutura.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização humana a natureza tem sido usada para satisfazer nossas necessidades e tem sido local de despejo do que não nos interessa mais. Antigamente os efeitos negativos causados pela exploração da natureza eram facilmente revertidos pela própria. Entretanto, a partir, da Revolução Industrial, do século XVIII, a exploração e a poluição da natureza aumentaram em uma escala tão grande que o ambiente vem perdendo cada vez mais sua capacidade de se recuperar desses impactos.

A poluição pode ser de diferentes formas e pode afetar o meio ambiente de várias maneiras diferentes. E de acordo com o nível de poluição, a população pode ser prejudicada, e por sua vez comprometendo de modo geral a qualidade de vida de todos os seres vivos, que dependem da natureza para viver. O Capitalismo está diretamente ligado ao aumento da poluição, pois o comércio acaba por explorar o meio ambiente que de certa forma não suporta essa exploração e devolve-a em forma de catástrofes naturais como enchentes, tsunamis, deslizamentos, dentre outros.

Incluídas no comércio estão às feiras livres de todo o mundo, locais de comercialização de diversas mercadorias e, dependendo do país onde estão localizadas, as condições de trabalho e de organização podem variar diversificando o leque de atuação comercial.

As feiras de países subdesenvolvidos têm a característica de serem pouco estruturadas, por sua vez possuem ambientes de péssima qualidade para o consumo e trabalho humano, principalmente. E, em consequência dessa falta de higiene esses locais podem acarretar casos que envolva o surgimento de doenças em seus visitantes e/ou nos agentes que exercem atividades comerciais nestes locais. Por esse motivo, faz-se necessário à aplicação de projetos por parte de órgãos públicos voltados ao bem estar das feiras livres.

O objetivo geral desta pesquisa é relacionar os tipos de poluição ao processo de formação das feiras livres e verificar os projetos em execução que proporcionem soluções para os problemas destes espaços e o específico é analisar a vida social dos feirantes do município e identificar os agentes maléficos, no caso os tipos de poluição, que causam transtornos ao bem estar social e ambiental do objeto em discussão.

2. A CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos a observação direta *in lócus* e demonstrou eficácia no processo de descrição e análise dos impactos ambientais provocados pela formação das feiras livres. O trabalho de campo planejado de acordo com a frequência de circulação e concentração de pessoas na feira livre de Bragança, ou seja, as pesquisas se concentraram no período da manhã por apresentar maior fluxo de pessoas.

Na pesquisa de campo utilizamos técnicas de pesquisa como: aplicação de entrevistas formais e informais; as formais com os feirantes e com as Secretarias de Planejamento e Infraestrutura, enquanto que as informais foram aplicadas com os consumidores. Também foram feitas fotografias dos tipos de poluição identificadas na feira livre.

3. A CONSTRUÇÃO TEÓRICA DO OBJETO DE PESQUISA

As feiras livres iniciaram-se de uma forma natural, de modo que continham uma grande variedade de produtos disponíveis, uma vez que a sobra trocava-se pelo que lhe faltava. Segundo Singer (1987), a economia de mercado é muito antiga e desde os primórdios da história, diferentes sociedades organizavam sua vida econômica sob a forma de produção especializada de bens que eram intercambiados em feiras sazonais de mercados permanentes. As feiras eram realizadas ora em mercados locais (comércio de curta distância), ora em feiras periódicas ou fixas, as quais atraíam caravanas de mercadores.

No final do século XI com a queda do feudalismo, houve a afirmação das feiras o que proporcionou o ressurgimento do comércio na Europa, tendo como consequência o nascer de uma nova classe social conhecida como burguesia em que seu principal objetivo era a venda de mercadoria na obtenção de lucros. Devido ao movimento das cruzadas houve a reabertura do mar mediterrâneo em que possibilitou um maior contato entre a Europa e o oriente médio, de onde vinham às especiarias como cravo, pimenta, perfume entre outros produtos raros não encontrados na Europa.

Oficialmente, acredita-se que a feira se concretizou na época medieval, afirma SOUTO MAIOR [1] (1978), que diz:

As influências das atividades comerciais de Bizâncio foram vistas não somente para a Idade Média, mas até para a Idade Moderna, pois o renovado contato comercial com o Oriente foi uma das causas principais do aparecimento de muitas cidades do Ocidente europeu e a concorrência comercial estimulou os descobrimentos e a expansão da civilização europeia no século XVI.

Na Bíblia Sagrada Cristã encontram-se evidência de feiras já no período que Jesus Cristo peregrinou na terra, a presença de mercadores naquele período histórico, como cita MARCOS [2] (11h17min) como descreve:

Chegaram a Jerusalém, e, entrando no templo, começou a expulsar os que ali vendiam e compravam; derrubou as mesas dos cambistas e os bancos dos vendedores de pombos, e não permitia que se transportasse qualquer objeto através do templo.

Essas são características marcantes da consolidação das feiras convencionais, conhecidas como “Feiras Livres”. No período cristão os feirantes buscavam negociar seus excessos pelas mercadorias que lhes faltavam. As feiras se localizavam nas áreas mais movimentadas da localidade e assim tendo maior facilidade de escoar seus produtos. Além do evento comercial, era comum ocorrer fatos obscenos, que desagradavam os consumidores. Com o passar do tempo, as feiras foram ganhando espaço próprio, a propósito nestes locais eram negociados todo o tipo de produtos que a população precisava.

Na atualidade, as feiras livres vêm diversificando seu leque de possibilidades, ofertando desde mercadorias mais sofisticadas para pessoas com maior poder aquisitivo, até coisas voltadas para um público menos favorecido. Direcionado para o meio econômico, as feiras são pontos de encontro entre feirantes e consumidores, bem como propício para a negociação, dependendo da mercadoria e do horário de exposição. Entretanto, também pode estar voltada para a área social sendo como referência para a reunião de amigos.

As feiras livres colaboram para o crescimento como também para o surgimento de novos mercados. E posteriormente no século XX os supermercados ganharam espaços suprimindo as necessidades do cotidiano, o qual era privilégio de poucos. Por essa razão, ainda existem, e estão voltadas para a maioria dos consumidores que não tem poder aquisitivo para adquirir produtos industrializados.

A propósito, o que tem de mais marcante na feira, não são os produtos ou o local em si, mas os feirantes que apresentam muitas vezes a sua mercadoria de forma criativa e singular, dessa forma ganhando a fidelidade de muitos consumidores, fazendo esses retornarem outras vezes para comprar o seu produto, como diz Ribeiro (1995), o feirante é o ator principal e indispensável de qualquer feira livre.

4. O CAMPO DE PESQUISA

O município de Bragança localizado na microrregião do Nordeste Paraense aproximadamente a 200 km da capital Belém possui uma população de 110.000 habitantes dentro de uma área de 2.090 km² (IBGE, 2010). No que tange a feira livre (figura 1) do município Bragança, está localizada nas margens do rio Caeté, em uma área referencial do comércio bragantino. Por sua vez, é um ambiente de cultura, lazer, conhecimento empírico, econômico e social. Muitas famílias retiram seu sustento mensal e diário nesse local, o que movimenta parte da economia da cidade, sendo referência em produtos oriundos da pesca, agricultura, pecuária e outros produtos em geral.



Figura 1: Feira livre do Peixe. Fonte: Edilene S. Ferreira.

Há muitas situações constrangedoras nas feiras livres principalmente nas exposições de produtos alimentícios que se encontram geralmente expostos de forma inadequada, a exemplo disto temos o mercado de peixe (figura 2) do município que ainda se encontra em péssimas condições físicas, pois os peixes são vendidos “à toa”, ou seja, são expostas ao ar livre, muitas das vezes direto no solo. Ao contrario do mercado de peixe, o mercado de carne por ser um patrimônio histórico, atualmente si encontra em reforma, e as pessoas que trabalhavam nele e ao seu redor foram remanejadas para o módulo operacional – nova feira livre, a qual as pessoas estão encontrando dificuldades para si adaptarem as condições de infraestrutura e localização, que por sua vez influencia negativamente nas vendas, principalmente para as pessoas que vendem frutas, verduras, legumes entre outros produtos que ali são expostos para as vendas.



Figura 2: Mercado de peixe. Fonte: Edilene S. Ferreira

Os dados coletados para o enriquecimento deste artigo foram obtidos por meio de pesquisas relacionadas à vida social das pessoas que trabalham na feira livre do município de Bragança, uma vez que foi necessária a aplicação de um questionário socioeconômico com 60 feirantes com faixa etária entre 16 a 65 anos. Onde se constatou que a maioria das pessoas que trabalham na feira livre tem idade entre 30 a 39 anos, e que elas exercem suas atividades neste local aproximadamente de 1 a 5 anos de trabalho. Uma vez que, os feirantes possuem somente o ensino fundamental incompleto, pois eles precisam passar maior parte do tempo na feira, já que estes possuem uma renda basicamente a um salário mínimo.

Na feira livre do município de Bragança foram identificados alguns problemas relacionados aos tipos de poluição (Tabela 1) que aumentou devido a um número alto de pessoas que frequentam esses locais abertos. Uma vez que são identificados precariedades nos serviços de infraestrutura urbana, por exemplo, nos serviços de saúde, no fornecimento de água, no esgotamento sanitário e na coleta de “lixo” adequado, o que contribui para um somatório e sinergismos ambientais que resultam no agravamento do quadro de saúde e perda de qualidade de vida dos seres vivos, que por sua vez os resíduos sólidos são despejados “à toa”.

Tabela 1. Os tipos de problemas socioambientais identificados na feira livre de Bragança.

Há fiscalização ambiental ou sanitária na feira livre.	Opção	Porcentagem (%)
	Sim	7,14
	Não	86,90
	Sem resposta	5,96
	Total	100
O que mais incomoda na feira livre de Bragança?	Incômodos sociais ou ambientais	Porcentagem (%)
	Lixo	26,55
	Mau cheiro	27,41
	Barulho	38,41
	Outros	6,21
	Sem resposta	1,42
	Total	100
Qual o nível de incômodo da poluição sonora na feira livre?	Nível de incômodo	Porcentagem (%)
	Pouco	19,18
	Muito	61,04
	Não incomoda	17,44
	Sem resposta	2,34
	Total	100
Como é a coleta de lixo na feira livre?	Nível da coleta de lixo	Porcentagem (%)
	Péssima	28,59
	Regular	33,92
	Boa	33,92
	Sem respostas	3,57
	Total	100

De acordo com os comerciantes, consumidores e feirantes entrevistados que frequenta a feira do município o que mais incomoda é a poluição sonora (figura 3). Neste local foi possível identificar a poluição do solo, a poluição da água e a poluição visual em níveis menores, que ocorre devido à concentração de pessoas no centro da cidade diariamente.

Em relação à poluição sonora é o problema que afeta grande parte da população. Entretanto, é cada vez mais perceptível o aumento dos ruídos que causa prejuízos à saúde humana. Sendo que o excesso de barulho causa estresse para o organismo humano, aumentando o risco de doenças e males como o aumento da pressão arterial, aceleração da respiração, aumento da pressão no cérebro e aumento na distribuição de adrenalina, devido esses fatores ela é considerada uma das formas mais graves de agressão ao homem e ao meio ambiente.



Figura 3: Os carros de sons disponíveis. Fonte: Edilene S. Ferreira

Segundo Lacerda (2005), a poluição sonora nas pesquisas da atualidade revela que o homem devido a grande exposição aos ruídos está se habituando cada vez mais a este problema. Isso é ruim, pois se percebe que o organismo humano não é capaz de identificar a poluição sonora como um incômodo a saúde humana, sendo que a mesma não deixa de causar danos.

As reações psíquicas como a motivação e a disposição podem ser modificadas de maneira negativa, uma vez que o ruído é prejudicial à saúde humana. O nervosismo e a agressividade aumentam e a capacidade de aprendizagem e de concentração é sensivelmente afetada. Em ambientes industriais, isto pode levar à redução da capacidade de trabalho, à diminuição da capacidade de percepção, aumentando assim a probabilidade de ocorrência de acidentes (SUTER, 2002 apud LACERDA et al., 2005).

O rápido aumento do número de veículos motorizados e o uso como forma de divulgação têm aumentado o número de reclamações da população, principalmente a bragantina. Estudos realizados no Brasil revelam que o ruído do tráfego é o maior contribuinte para o aumento dos níveis sonoros e a maior causa de incômodo em áreas urbanas. (LACERDA et al., 2005)

Devido aos problemas identificados anteriormente, os feirantes em geral, defendem seus direitos por meio de sindicatos ou associações, junto à prefeitura local para garantirem uma política considerada por eles mais justa. Dentre as hierarquias e desigualdades sociais situa-se em especial a cidade de Bragança onde não se podem padronizar as necessidades sociais para os diferentes subsídios de renda, inclusive os setores populares desta cidade. E ainda é importante compreender que os lugares populares são caracterizados pelo abandono e pela incompletude, já que os benefícios só são reconhecidos e transformados em materialidades, em fato concreto e visível.

No caso, é necessário ressaltar a forma como acontece à distribuição dos recursos que podem enfraquecer a organização e a mobilização atingindo a representatividade de associações e lideranças. Inferindo, portanto, um custo social (presente e futuro) em obras prometidas e não realizadas; nas intervenções que são negociadas desconsiderando a representação legítima dos moradores ou grupo social.

Com base no cotidiano social e na história dos espaços popularmente desconhecidos (feira livre) é possível identificar ações tendenciosas que tem por objetivos reduzir os efeitos sociais negativos das políticas urbanas, demonstrando contradições sociais que são administradas por quem vive em um determinado lugar. Neste sentido, as propostas técnicas podem neutralizar as influências das políticas ilegítimas, o que não acontece, implicando na ausência de critérios que valorizem a organização dos setores populares. Assim proporcionando uma melhor utilização dos recursos, por parte do fortalecimento (ou não) dos processos de organização.

Dentre os casos analisados se tem alguns tipos de políticas públicas que atuam na organização social do município de Bragança, principalmente para o bem estar dos feirantes desta cidade, o que nem sempre mantêm medidas compensatórias para a organização destes populares que se fazem presentes na feira livre, a exemplos destas políticas temos o CDL (Câmara dos Dirigentes Lojistas) e a AFEAB (Associação dos Feirantes e Ambulantes de Bragança). Órgãos responsáveis pelas reivindicações, uma vez que os problemas dos populares são direcionados ao presidente da associação e dependendo da gravidade poderá ser resolvido pelos próprios associados ou relatados e levados à prefeitura municipal.

De acordo com as necessidades dos feirantes do município de Bragança uma pequena parcela de pessoas já teve um benefício, no caso, foram removidos para o Módulo Operacional – nova feira livre, mas que não foi favorável para manter os níveis de vendas. Muitas dessas pessoas resistiram a essas mudanças devido à infraestrutura do local, além do mais as pessoas identificaram que as vendas caíram devido a localização do modulo operacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do trabalho na feira livre de Bragança, se revelou que a qualidade de vida do local e do meio ambiente é de baixa qualidade, já que neste local se encontrou altos níveis de poluição devido à circulação de pessoas. Além disso, ficou evidenciada uma precariedade dos serviços que envolvem as políticas públicas. E diante desta lamentável situação procurou-se instigar as origens dos problemas da feira e só assim, tentar alcançar métodos para solucionar o problema e resgatar a qualidade de vida de todos os agentes sociais presentes no local.

Entre os objetivos alcançados, percebeu-se que a dinâmica dos agentes econômicos estudados promove a degradação do espaço, pois muitos deles desconhecem o valor de importância de se manter e conservar o local adequado para a comercialização de mercadorias. Observou-se que a depreciação da feira livre do município de Bragança é marcada pela falta de padronização e organização dos equipamentos e espaços de venda, mau condicionamento do lixo, manipulação inadequada dos alimentos, poluição sonora e visual e a falta de educação ambiental dos agentes envolvidos nessa dinâmica. Pois no que tange ao objetivo geral deste trabalho ficou claro que a feira livre revela-se como um importante abrigo para uma pequena parcela de trabalhadores, pois estes desempenham atividades de venda de produtos e ofertas de serviço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cançado, José Eduardo Delfini. ET. AL. Repercussões clínicas da exposição à poluição atmosférica. J. Bras. Pneumol, 2006.
2. Nass, Daniel Perdigão. O Conceito de Poluição. São Carlos: Revista Eletrônica de Ciências, 2010.
3. Sato, Lene. Processos Cotidianos de Organização do Trabalho na Feira Livre. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
4. Selrad, Henri. Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Heinrich Boll, 2004.
5. Teixeira, Elenaldo Celso. O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade. 2002 - AATR-BA.
6. Vargas, Heliana Comin; Mendes, Camila Faccioni. Poluição Visual e Paisagem Urbana: Quem lucra com o caos? São Paulo: Portal do Estado de São Paulo, 2000.